

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PAULINO BOTELHO
Técnico de Enfermagem**

**Isabelly Barbosa Soares
Julia de Souza
Keren Adail Cristina de Freitas Teixeira
Kethelen Mireli de Lira Correia
Laura de Almeida Marques
Maria Eduarda Piloti
Nicolly Tavares do Nascimento**

**SAÚDE MENTAL DOS PORTADORES DE HIV/AIDS
Atuação de Enfermagem**

**São Carlos
2025**

Isabelly Barbosa Soares

Julia de Souza

Keren Adail Cristina de Freitas Teixeira

Kethelen Mireli de Lira Correia

Laura de Almeida Marques

Maria Eduarda Piloti

Nicolly Tavares do Nascimento

SAÚDE MENTAL DO PORTADOR DE AIDS/HIV:

Atuação de Enfermagem

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Técnico em
Enfermagem da ETEC Paulino Botelho,
orientado pela Prof. Ana Paula Falcoski
Martinelli Silva, como requisito parcial
para obtenção do título de técnico em
enfermagem

São Paulo

2025

Sumário

1.	44	
1.1.	Histórico	4
1.2.	História do HIV/AIDS no Brasil	4
2.	JUSTIFICATIVA	6
3.	OBJETIVOS	6
3.1.	Objetivo geral	6
3.2.	Objetivo específico	6
4.	66	
4.1.	Públicos Atingidos Pelo Vírus do HIV/AIDS	6
4.2.	66	
4.3.	Gestantes	7
4.4.	Idosos	8
4.5.	Prevenção HIV/Aids	8
4.6.	99	
4.7.	100	
5.	MÉTODO	11
6.	RESULTADOS	11
7.	CONCLUSÃO	13
	REFERÊNCIAS	15
	APÊNDICA 1	17
	APÊNDICE 2	19

RESUMO

A saúde mental do portador de HIV/AIDS não ganha a devida importância, sendo excluída até mesmo pelos profissionais da enfermagem. Isso ocorre devido ao forte estigma e a discriminação, juntamente com a falta de informação, impactando no tratamento e na qualidade de vida do cliente. A enfermagem tem o papel crucial ao acolhimento, cuidado e escuta, proporcionando o vínculo e a confiança. Diante disso, este trabalho tem como objetivo despertar nos futuros profissionais de enfermagem sobre a importância da saúde mental nos portadores de HIV/AIDS. Com tudo, foi empregada uma metodologia de abordagem quantitativa com coleta e organização de dados utilizando conteúdo estatístico para correlacionar, interpretar e analisar os resultados. As respostas do questionário apresentaram resultado positivo onde uma questão foi anulada e duas não sofreram alterações.

Palavras-chave: Saúde mental, Portadores de HIV e AIDS, Atuação de Enfermagem, Estigma da patologia.

ABSTRACT

The mental health of people living with HIV/AIDS is not given the importance it deserves and is even overlooked by nursing professionals. This is due to strong stigma and discrimination, along with a lack of information, which impacts the treatment and quality of life of patients. Nursing plays a crucial role in welcoming, caring for, and listening to patients, fostering bonds and trust. Given this, this study aims to raise awareness among future nursing professionals about the importance of mental health in people living with HIV/AIDS. A quantitative approach was used, with data collection and organization using statistical content to correlate, interpret, and analyze the results. The questionnaire responses showed positive results, with one question being annulled and two remaining unchanged.

Keywords: Mental health, HIV and AIDS patients, Nursing practice, Stigma of the disease.

1. INTRODUÇÃO

O HIV/AIDS é uma infecção sexualmente transmissível (IST) transmitida por relações sexuais desprotegidas, material biológico e de mãe para feto.

A história do HIV inicia pelos primeiros casos positivos em meados da década de 70 no EUA, Haiti e na África, já no Brasil os casos iniciais foram nos anos 80. Devido à falta de informação e preconceito, a AIDS se proliferava desencadeando uma Epidemia, de acordo com o sistema de Informação de agravos de Notificação (SINAN) no ano de 1983 ocorreram 42 casos de AIDS. Devido ao tabu em torno da doença o público mais afetado eram os homossexuais, sendo chamado de “peste gay” tornando-os marginalizados pela sociedade. Com o passar dos anos estudos foram surgindo e a conscientização foi propagada na população, sendo assim, qualquer cidadão da sociedade, como: adolescentes, gestantes, crianças e idosos podem ser acometidos pelo vírus do HIV. Com isso as práticas de prevenção se tornam fundamentais para o controle da infecção. Os profissionais da saúde têm um papel crucial nessa atuação.

Desde o momento do diagnóstico o portador se sente desprotegido e vulnerável, afetando não só a saúde física, mas também a saúde mental, portanto o apoio psicológico é primordial, além de encorajar o paciente com o tratamento.

A AIDS marca profundamente a pessoa acometida, afetando seu bem-estar, saúde mental e social, enfrentando sentimentos negativos, depressivos e o medo da morte. Interferindo na sua identidade e autoestima. Os portadores enfrentam dificuldades na assistência e no tratamento (SANTOS; ASSIS, 2011). Neste trabalho abordaremos a história da AIDS/HIV, formas de prevenção e tratamento a saúde mental do paciente e atuação de enfermagem.

1.1. Histórico

1.2. História do HIV/AIDS no Brasil

A história da AIDS e do HIV no Brasil, ocorreu na década de 1980, com o registro do primeiro caso em São Paulo. Naquela época a doença era conhecida como doença dos 5H: Homossexuais, Hemofílicos (distúrbios de coagulação) Haitianos, Heroinômanos (usuários de heroína) e hookers (termo em inglês que se refere a prostitutas). Alguns fatores que levaram ao surto de novos casos na época levaram a

epidemia, trazendo à tona questões de preconceito, desinformação e a necessidade de políticas de saúde eficazes.

Passados os primeiros anos da epidemia surgiram estudos para enfatizar a importância de políticas públicas nos casos de HIV.

A evolução das políticas públicas no Brasil em relação à AIDS/HIV progrediu através de pesquisas científicas e da participação ativa da sociedade, que gerou respostas a esse cenário epidêmico.

A primeira fase da resposta política à AIDS no Brasil, tem início em torno de 1982, através das primeiras notificações e um programa inicial de mobilização que foi estabelecido no Estado de São Paulo até 1985, período caracterizado pela formação das primeiras ONGs.

A segunda fase tem início em 1986 até a década de 90, com um aumento significativo de novos casos especialmente em usuários de drogas injetáveis e relações sexuais desprotegidas. Esse período também é marcado pelo desenvolvimento do teste diagnóstico sorológico e a criação do AZT (medicamento antiviral que atuava retardando a progressão do HIV).

A terceira e quarta fase giram em torno da evolução das políticas, juntamente com o Programa Nacional e Ministério da saúde com foco em controlar o cenário de epidemia no Brasil. Estudos, pesquisas, medidas de conscientização, prevenção, tratamento e apoio psicológico foram fundamentais para o controle de novos casos.

A resposta referente à Epidemia começa evoluir dois anos após o Ministério da Saúde reconhece a Aids como questão de saúde pública emergente no país.

As pesquisas realizadas sobre Aids e as políticas públicas destinadas a ela, no Brasil, se destacaram com o avanço da distribuição de medicação antirretroviral aos portadores de HIV, esse direito foi conquistado, através da luta incessante da sociedade. No início a distribuição gratuita foi um grande desafio, pois a indústria farmacêutica se dispôs contra por fins lucrativos, sendo estabelecida a Lei nº 9.313/1996, determinando que o governo federal deveria realizar a compra o armazenamento e distribuição gratuita desses medicamentos, assegurando que todos os pacientes teriam direito garantido ao tratamento. A Lei foi uma peça-chave para o

sucesso do fornecimento dos medicamentos, pois permitiu a fabricação local diminuindo seus custos. (PIMENTA, 2021)

O Brasil progrediu nas práticas de prevenção do HIV com a adoção da chamada PrEP (Profilaxia pré-Exposição) que desde dezembro de 2017 oferece suporte em 36 centros de atendimento de 11 estados brasileiros.

2. JUSTIFICATIVA

Neste trabalho abordamos a conscientização com foco na humanização sobre a saúde mental, combatendo a herança cultural discriminatória, enraizada na sociedade. Trouxemos também informações sobre a história da doença, os públicos atingidos, formas de prevenção e tratamento, e nossa atuação multiprofissional no cuidado e apoio psicológico para o paciente.

3. OBJETIVO

3.1. Objetivo geral

Despertar nos futuros profissionais de enfermagem sobre a importância da saúde mental nos portadores de HIV/Aids.

3.2. Objetivo específico

Orientar os futuros profissionais sobre o cuidado humanizado com foco na saúde mental.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1. Públicos Atingidos Pelo Vírus do HIV/AIDS

4.2. Adolescentes

Segundo dados globais, 5,1 milhões de adolescentes e jovens, entre 15 e 24 anos viviam com HIV no mundo em 2019, isso é um fator causado pela falta de estrutura, educação e a restrição ao acesso a saúde. Contribuindo para a vulnerabilidade de problemas físicos e mentais, gerando problemas com futuros relacionamentos, convívio social e autoestima. Diante deste dilema, a enfermagem tem um papel crucial na orientação sobre os métodos preventivos evitando o

surgimento de novos casos entre adolescentes e jovens, compreendendo isso, o não uso de preservativos e as dificuldades de adolescentes não levarem consigo, uso de álcool e/ou drogas, dificuldade de acesso à educação sexual nas escolas e a dificuldade de diálogo com os pais. A partir disso, os profissionais de enfermagem, juntamente da equipe, devem entender essas questões e orientá-los, priorizando as políticas públicas focadas nessas dimensões psicoemocionais e sociais, além disso, intervindo no ambiente que proporciona cenários que alterem a realidade do adolescente e do jovem. (BOSSONARIO; PEDRO, 2022)

4.3. Gestantes

Na modernidade, ainda possui o pensamento desinformado de que a AIDS é somente para os homossexuais, excluindo outros públicos que podem ser suscetíveis a contrair o vírus. Em 2012, a ONU (Organização das Nações Unidas) e OMS (Organização Mundial de Saúde) configuraram a HIV como uma pandemia, o que afirmava que não só casais homoafetivos estavam propensos a adquirir a infecção, demonstrando a permanência da epidemia em patamares elevados, principalmente nas mulheres. Neste mesmo período, foram registrados milhares de casos de gestantes soropositivas.

A saúde mental da mulher ao longo da vida, é acompanhada de pressão social, hormônios e de problemas culturais. No período da gestação esses sentimentos estão aflorados, afetando sua saúde física e emocional. No caso da gestante soropositiva, o sentimento de ansiedade e culpabilidade são intensos com a preocupação da contaminação pela transmissão vertical (TV). a mãe se martiriza com o impedimento da amamentação (CARTAXO, et al., 2013).

Diante disso, ocorre o pensamento compulsivo relacionado a morte, por medo da ineficácia dos métodos profiláticos, desenvolvendo uma condição existencial de perda pela sua vida e de seu feto, desajustando sua realidade entre o risco de morte e o de sobrevivência. Além disso, a puérpera desenvolve uma proteção exagerada pelo seu filho, com a idealização de que a falta de cuidado possa contribuir para a infecção e/ou morte dos bebês. Sendo assim, a mãe se martiriza com o impedimento da amamentação.

4.4. Idosos

O aumento da incidência de HIV/Aids na população acima de 50 anos cresce como nenhuma outra faixa etária, um crescimento significativo. Nos últimos 10 anos houve uma disseminação de casos no Brasil com uma elevação de 441%. No ano de 2012, foram registrados 378 casos de HIV em idosos, enquanto em 2022 esse número subiu para 1.951. Nesse grupo 37% são mulheres e 63% são homens. (SANTOS; ALESSANDRA, 2011)

Esses valores enfatizam a importância de políticas públicas de qualidade e estratégias de conscientização e prevenção para essa população.

As causas e fatores para essa expansão do vírus em idosos são, falta de informação sobre práticas sexuais seguras e protegidas, falta de campanhas de prevenção direcionadas a esse grupo, tabus e preconceitos, fragilidades no sistema imunológico, a falta de testagem e rastreamento adequados.

Além dos fatores expostos acima, o diagnóstico de HIV/Aids poderá ser realizado numa fase mais tardia, depois de uma investigação extensa para descartar outras patologias, o que atrasa o diagnóstico e tratamento por mais de dez meses. Isto ocorre porque os sintomas da infecção podem ser confundidos com outras doenças que são comuns nessa faixa etária. Na maioria dos casos, a doença é descoberta quando o paciente é internado para tratar alguma infecção oportunista ainda não diagnosticada ou em exames pré-operatórios.

Os profissionais da saúde devem enxergar seus pacientes idosos como propícios aos vírus do HIV, para atuar com prevenção, incentivar ao tratamento e apoio psicológico a esses pacientes.

4.5. Prevenção HIV/Aids

Desde o início da epidemia do HIV a forma de prevenção tem sido essencial para a diminuição de novos casos. Entretanto os métodos preventivos eram poucos falados, gerando desinformação para a população. Com os avanços tecnológicos e científicos sobre o vírus e sua forma de transmissão a prevenção começa ganhar visibilidade.

Os métodos preventivos incluem o uso de preservativos para evitar a transmissão durante a relação sexual, esse é o método mais eficaz e acessível para a população.

Além do uso de preservativos, outro método preventivo utilizado é a PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) que consiste na ingestão de comprimidos antes da relação sexual que permite o organismo esteja preparado para enfrentar um possível contato com o HIV. O paciente que faz uso da PrEP deve realizar acompanhamento regular de saúde, com teste de HIV e outras IST.

A PrEP é a combinação dos medicamentos Tenofovir e Entricitabina, e existem dois tipos de PrEP, a diária e sob demanda.

- Diária: uso contínuo do medicamento para pessoas vulneráveis ao vírus do HIV.
- Sob demanda: consiste na ingestão de medicamento quando a pessoa tiver uma possível exposição de risco ao HIV.

A prevenção para gestantes inclui testagens durante o período gestacional, caso o resultado seja positivo, o tratamento é iniciado para prevenir a transmissão vertical (BRASIL, 2024).

4.6. TRATAMENTO

O tratamento para o HIV consiste em medicamentos antirretrovirais que impede a multiplicação do vírus no organismo e ajudam a evitar o enfraquecimento do sistema imunológico. É de extrema importância o uso regular do ARV para melhor qualidade de vida dos portadores de HIV e evitar internações de doenças oportunistas, tais medicamentos são distribuídos gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Além do tratamento do ARV, o sistema único de saúde disponibiliza a PEP (Profilaxia Pós- exposição), que consiste em evitar o contágio da infecção pós exposição, e deve ser administrado em até no máximo 72 horas.

Apesar da disponibilidade de medicações, muitos pacientes abandonam o tratamento por questões psicológicas. Por essa questão, é de extrema importância a atuação da equipe nas orientações sobre a continuidade do tratamento.

4.7. SAÚDE MENTAL E ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM

A saúde mental é uma parte essencial do cuidado de qualquer pessoa, e isso não é diferente para quem vive com HIV. Lidar com o diagnóstico e com o tratamento já é um desafio por si só, mas o estigma e a discriminação que ainda existem em torno do vírus tornam tudo ainda mais difícil. Muitas pessoas acabam se sentindo envergonhadas, isoladas ou com a autoestima abalada, o que pode afetar diretamente seu bem-estar emocional e psicológico, portanto é fundamental falar sobre a saúde mental como um cuidado integral para quem vive com HIV.

Além dos fatores do próprio estigma como estresse e preconceito, outras condições podem contribuir para o desenvolvimento de problemas psicológicos. O próprio vírus pode afetar o cérebro e o sistema nervoso, causando problemas como encefalopatia (que pode levar a demência, confusão e alterações de memória), neuropatia periférica (causando dor e perda de sensibilidade nos braços e pernas), e outras complicações como dores de cabeça, convulsões, problemas de equilíbrio, visão alterada e dificuldade em deglutir, e também o próprio efeito colateral do antirretroviral podendo levar a condições como depressão e ansiedade, distúrbios do sono e comprometimento cognitivo (PIMENTA, 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 15% dos adultos e 25% dos portadores relataram sofrer de sintomas depressivos ou se sentirem sobrecarregados em razão do diagnóstico, segundo um estudo da organização desenvolvido em 38 países.

Desde o momento do pré-teste os pacientes já enfrentam desafios que afetam a sua saúde mental. As doenças psicológicas mais comuns em pacientes com HIV são: depressão, ansiedade, transtorno bipolar, insônias e alguns casos até déficit cognitivo. A depressão é o transtorno mais comum em pacientes soropositivos, por esse motivo o tratamento deve ser além do ARV um acompanhamento psicológico.

A atuação de enfermagem deve iniciar desde o momento do pré-teste, com acolhimento e garantindo a confidencialidade e sigilo, após o diagnóstico é necessário encorajar o paciente com o tratamento, oferecer suporte emocional, orientá-lo sobre todo o processo de tratamento e qualidade de vida, observar sintomas depressivos e encaminhá-lo para apoio psicológico, se necessário.

5. MÉTODO

A escolha do tema foi unânime com o intuito de conscientizar e informar a população e profissionais da área de saúde. Optamos por uma metodologia de abordagem quantitativa com coleta e organização de dados utilizando conteúdo estatístico para correlacionar, interpretar e analisar os resultados (MARCONI, LAKATOS, 2006).

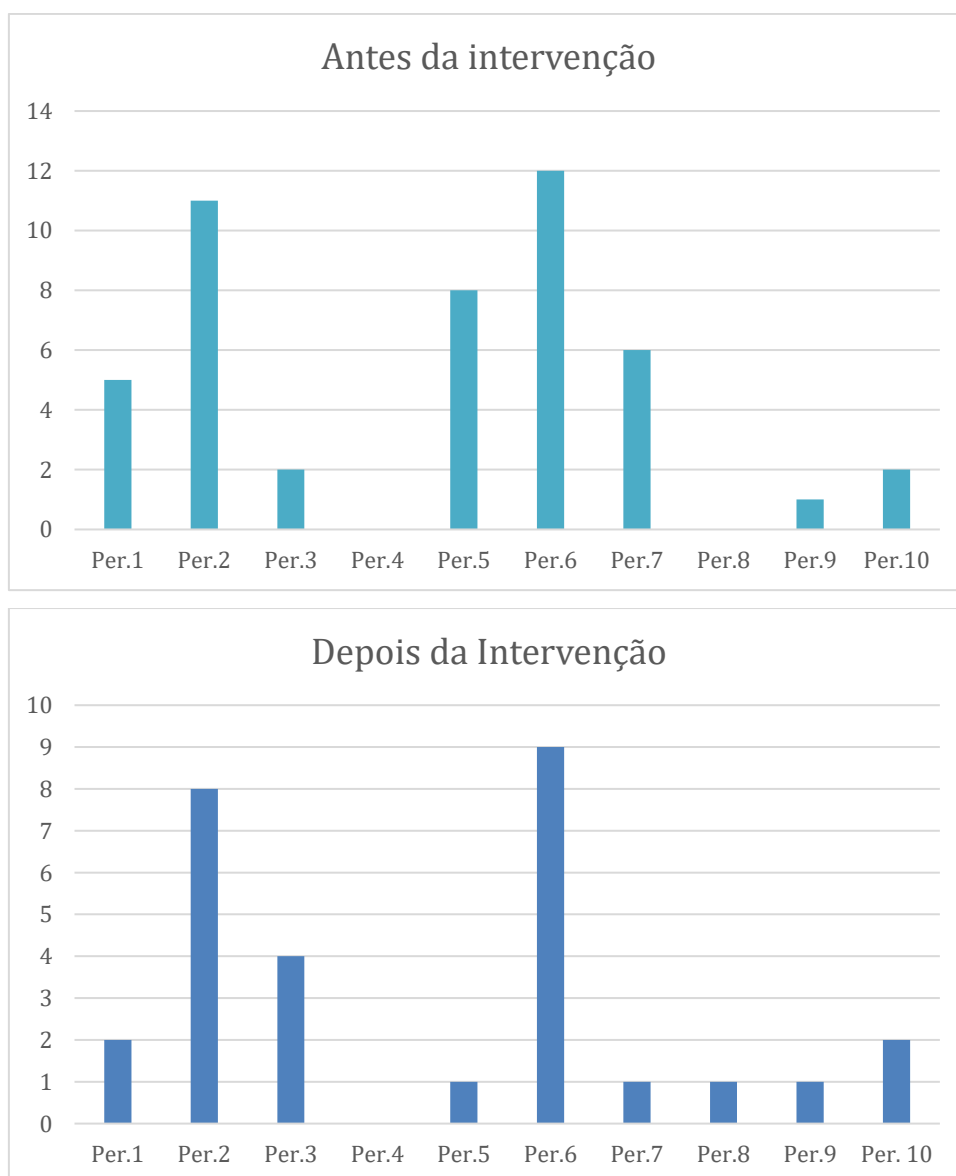
A pesquisa foi realizada na ETEC Paulino Botelho no ano de 2025 e, apresentada aos discentes do 3º módulo do curso técnico de enfermagem.

Foi construído um instrumento, tipo questionário (apêndice 1), com 10 perguntas de múltipla escolha e aplicado como pré teste para avaliar os conhecimentos dos alunos e em seguida ministrada a aula do respectivo tema e após reaplicado o teste.

6. RESULTADOS

Foi realizado um questionário para avaliar o conhecimento dos alunos do 3º módulo sobre o respectivo tema. Porém o resultado de algumas questões demonstrou compreensão equivocada por alguns integrantes da população alvo. Isso pode ocorrer por diversos motivos como presença de estresse ou fadiga durante a atividade proposta, levando a interferência na análise de algumas perguntas específicas

Gráfico de erros do questionário aplicado



Quanto a questão 01, que abordou a diferença entre HIV e AIDS. Inicialmente observamos 5 erros, contudo após a reaplicação do teste os erros diminuíram para 2. Sendo assim demonstrando uma absorção do tema.

No que diz respeito a questão 02, sobre a forma de transmissão do vírus, observamos a ocorrência de dúvidas pois foram contabilizados 11 erros. Após a reaplicação do teste, houve uma diminuição para 8 erros o que demonstra que ainda há incertezas sobre a transmissão da patologia.

Referente a questão 03, que diz respeito sobre o tratamento do HIV, percebemos que houve confusão da adesão. Inicialmente, o público-alvo apresentou

2 erros e após a reaplicação do teste, 4 erros. Com isso, houve uma análise do conteúdo abordado para realização de nova tentativa sobre o assunto.

No que diz respeito a assertiva 04, que indagou qual método contraceptivo é eficaz e acessível, inicialmente, os participantes responderam corretamente e, após a reaplicação do teste, o resultado permaneceu positivo.

Em relação a questão 05, sobre o que é a PrEP, inicialmente, obtivemos 8 erros. Com a reaplicação do teste apenas 1 erro foi contabilizado, que demonstrou uma melhora significativa.

Na questão 06, foram abordados fatores que afetam a saúde mental. Mediante a incompreensão e a não argumentação dos alunos quanto ao que foi proposto no enunciado, consideramos a questão anulada.

Na sétima questão foi indagado em relação aos sintomas iniciais do HIV. Após a apresentação, houve uma melhora significativa de 5 acertos, tendo apenas 1 erro demonstrando entendimento do conteúdo.

Em relação a questão 08, os alunos foram interrogados sobre as atribuições da enfermagem. Após a intervenção, houve 1 erro e com isso foi investigado a provável justificativa deste erro para reparos futuros.

Foi abordada na questão 09 a importância da nossa atuação no cuidado em relação a saúde mental do portador de HIV, percebemos que os resultados não sofreram alterações.

A questão 10 abordou a forma de diagnóstico do vírus. A mesma quantidade de erros (2) foi apresentada antes e após nossa intervenção.

7. CONCLUSÃO

A saúde mental das pessoas que vivem com HIV e AIDS ainda é um tema cercado por tabus, preconceitos e estigmas profundamente enraizados na sociedade. Infelizmente, esse cenário contribui para o sofrimento psíquico desses indivíduos, muitas vezes invisibilizado no contexto do cuidado em saúde. Ao longo deste trabalho, foi possível perceber que a atuação da enfermagem é fundamental não apenas no cuidado físico, mas também no suporte emocional e psicológico dessas pessoas.

O profissional de enfermagem, por estar em contato direto e contínuo com o paciente, tem papel estratégico na identificação de sinais de sofrimento mental, na escuta qualificada, no acolhimento humanizado e na articulação com outros profissionais da equipe multiprofissional para garantir um cuidado integral.

Por isso, este trabalho propõe que o tema seja mais abordado dentro da formação em enfermagem, tanto na teoria quanto na prática, para desconstruir preconceitos e preparar profissionais mais sensíveis e capacitados a lidar com essas questões. Sugere-se, inclusive, que turmas futuras deem continuidade a essa pesquisa, aprofundando aspectos específicos da saúde mental nesse contexto, desenvolvendo estratégias de cuidado e ampliando a discussão acadêmica sobre o tema e fortalecendo o conhecimento científico na área, promovendo mudanças na assistência e, principalmente em contribuir para uma sociedade mais empática.

REFERÊNCIAS

BONIFÁCIO, R. Manual de assistência psiquiátrica em HIV/AIDS. Brasília, DF. 2004. Disponível em: <https://share.google/92S0tdca7ScaUI5Hi>. Acesso em: setembro, 2025.

BOSSONARIO, P, A, FERREIRA, M, R, L, ANDRADADE R, L, P, SOUSA, K, D, L, BONFIM, R, O, SAITA, N, M, MONROE, A, A. Fatores de risco à infecção pelo HIV entre adolescentes e jovens. Rev. Latino-Am. Enfermagem. Ribeirão Preto, SP. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/B5xmsrN5X6jvVBXWG7KsGWB/?format=pdf#:~:text=Identicou%2Dse%20que%20o%20sexo,HIV%20em%20adolescentes%20e%20jovens>. Acesso em: junho, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. PEP (Profilaxia Pós-Exposição de Risco à Infecção pelo HIV, ISTs e Hepatites Virais). Brasília, ---. <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/pep-profilaxia-pos-exposicao-ao-hiv>. Acesso em: agosto, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. PrEP (Profilaxia Pré-Exposição). Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prep-profilaxia-pre-exposicao/prep-profilaxia-pre-exposicao>. Acesso em: junho, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Tratamento. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/hiv-aids/tratamento>. Acesso em: agosto, 2025

CARTAXO, C. M. B. et al. Gestantes portadoras de HIV/AIDS: Aspectos psicológicos sobre a prevenção da transmissão vertical. **Estudos de Psicologia**. Recife, PE. 2013. Disponível em: [gestantes com aids e saúde mental.pdf](#) Acesso em: abril, 2025.

CARVALHO, C. M. L; BRAGA, V. A. B; GALVÃO. M. T. G; (Aids e Saúde Mental: Revisão Bibliográfica). Disponível em: [file:///C:/Users/Info%20x/Downloads/9+\(3\)+\(1\)%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Info%20x/Downloads/9+(3)+(1)%20(3).pdf). Acesso em: junho, 2025.

MARQUES, M. C. da C. Saúde e poder: a emergência política da Aids/HIV no Brasil. Manguinhos, RJ. 2001. Disponível em: <file:///D:/tcc/tcc/brasil%20com%20aids.pdf> Acesso em: abril, 2025

PIMENTA, T. HIV e saúde mental: uma relação de apoio durante o tratamento. Disponível em: <https://share.google/ATz35NjlnVUIgdAyy>. Acesso em: setembro, 2025

SANTOS, A.F.M; ASSIS, M DE **(vulnerabilidade das idosas ao hiv/aids: Despertar das políticas públicas e profissional de saúde no contexto da atenção integral)**. Rev. Bras.Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2011. Disponível <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/wZdvVxsF3vCYLnS5nmLcCLm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: março. 2025.

SILVA, C. F. A; CUETO. M. HIV/Aids, e os estigmas e a história. Manguinhos, RJ. 2018. Disponível em: <file:///D:/tcc/tcc/historia%20da%20aids%20e%20hiv.pdf>
Acesso em: abril, 2025

APÊNDICE 1**Questionário**

1. Qual a diferença entre HIV e AIDS?

- A) HIV é o Vírus e AIDS é a infecção.
- B) AIDS é o Vírus e o HIV é a infecção.
- C) AIDS e HIV não existe diferença.
- D) HIV e AIDS são uma doença que afeta o sistema imunológico.

2. Assinale com V para verdadeiro e F para falso, como ocorre à transmissão do HIV?

- () Através de relações sexuais protegidas.
- () Através de compartilhamento de talheres.
- () Por meio de saliva e do contato com a pele.
- () Através da amamentação.
- () Material Biológico (compartilhamento de seringas, agulhas, alicates....)

3. O tratamento do HIV é realizado principalmente por meio da Terapia Antirretroviral (TARV). Sobre esse tratamento assinale a alternativa correta:

- A) O início do TARV deve ocorrer apenas quando o paciente apresentar sintomas de Aids.
- B) A adesão correta ao tratamento é fundamental para evitar resistência ao vírus e garantir a eficácia da terapia.
- C) A TARV elimina completamente o HIV do organismo, levando à cura definitiva.
- D) O uso regular da TARV não compromete a resposta imunológica do paciente

4. Qual o método preventivo mais eficaz e acessível?

- A) Preservativo
- B) PrEP (Profilaxia Pré-Exposição)
- C) Anticoncepcional
- D) Vacina

5. O que é o PrEP?

- A) É um medicamento
- B) Uma Vacina
- C) É um preservativo
- D) Um exame

6. Diversos fatores afetam a saúde mental do portador de HIV. Assinale V para verdadeiro e F para falso.

- () Estigma e discriminação afetam a saúde mental do portador.
- () O estresse causado pela doença agrava a saúde mental.
- () O HIV causa efeitos neurológicos.
- () Os medicamentos não causam efeitos colaterais, por isso não afetam a saúde mental.

7. Os sintomas iniciais do HIV geralmente são sintomas gripais.

- () Verdadeiro
- () Falso

8. O profissional de enfermagem tem papel fundamental no cuidado a pessoas vivendo com HIV. Entre as atribuições de enfermagem assinale a alternativa correta:

- A) Restringir o contato físico com o paciente para evitar a transmissão do HIV durante a assistência.
- B) Orientar sobre a importância da adesão à Terapia Antirretroviral (TARV) e acompanhar possíveis efeitos adversos dos medicamentos.
- C) Manter o diagnóstico de HIV em sigilo apenas dentro da equipe de enfermagem, sem necessidade de respeitar a privacidade do paciente.
- D) Priorizar somente os cuidados clínicos, já que o apoio emocional e social não faz parte das responsabilidades da enfermagem.

9. A saúde mental é um aspecto essencial no cuidado à pessoa vivendo com HIV. Nesse contexto, qual deve ser uma das principais atuações do profissional de enfermagem?

- A) A enfermagem não tem responsabilidades com a saúde mental.
- B) Realizar acolhimento, escuta ativa e encaminhar para apoio psicológico ou psiquiátrico quando necessário.
- C) Priorizar exclusivamente os cuidados físicos e deixar o suporte emocional para a equipe multiprofissional.
- D) Evitar conversas sobre estigma e preconceito, pois isso pode aumentar a ansiedade do paciente.

10. Qual exame é utilizado para diagnosticar o HIV?

- A) Hemograma completo.
- B) Teste rápido de HIV ou exame de sangue específico.
- C) Ultrassom abdominal.

D) Raio-X do tórax.

E) Exame de Urina.

APÊNDICE 2



INTRODUÇÃO

O HIV/AIDS é uma infecção sexualmente transmissível (IST) transmitida por relações sexuais desprotegidas, material biológico e de mãe para feto.

O HIV é o vírus que ataca o sistema imunológico, enquanto a AIDS é a síndrome clínica resultante da infecção avançada pelo HIV, quando o sistema imunológico está severamente comprometido. Ou seja, o HIV é o vírus, e a AIDS é a doença causada por esse vírus.

- HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana)
- AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)

O diagnóstico precoce é vital para o manejo eficaz do HIV e para prevenir a progressão para AIDS.

HISTÓRIA DO HIV

A história do HIV inicia pelos primeiros casos positivos em meados da década de 70 no EUA, Haiti e na África, já no Brasil os casos iniciais foram nos anos 80, com o registro do primeiro caso em São Paulo.

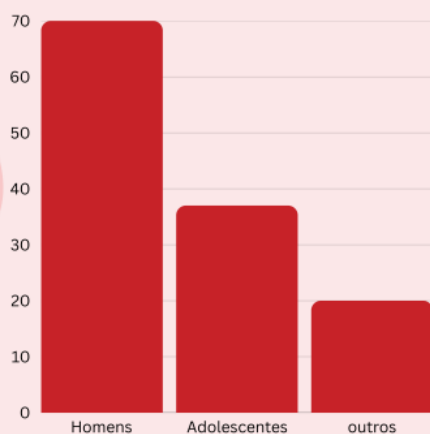
O Brasil progrediu nas práticas de prevenção do HIV com a adoção da chamada PrEP (Profilaxia pré-Exposição) que desde dezembro de 2017 oferece suporte em 36 centros de atendimento de 11 estados brasileiros.

PÚBLICOS ATINGIDOS PELO HIV

Os públicos mais atingidos pelo HIV são:

- Homens;
- Adolescentes;
- Idosos;
- Gestantes;

PÚBLICOS ATINGIDOS PELO HIV



PREP- PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO

A PrEp é a combinação dos medicamentos Tenofovir e Entricitabina, e existem dois tipos de PrEp, a diária e sob demanda.

- Diária: uso contínuo do medicamento para pessoas vulneráveis ao vírus do HIV.
- Sob demanda: consiste na ingestão de medicamento quando a pessoa tiver uma possível exposição de risco ao HIV.

PREP- PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO



PEP- PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO

É um tratamento medicamentoso para reduzir o risco de infecção pelo HIV após uma possível exposição ao vírus, como em casos de violência sexual ou relação sexual desprotegida. É uma medida de emergência que deve ser iniciada o mais rápido possível, preferencialmente nas primeiras 2 horas e no máximo em 72 horas após a exposição.

PEP- PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO



TRATAMENTO

O tratamento para o HIV consiste em medicamentos antirretrovirais que impede a multiplicação do vírus no organismo e ajudam a evitar o enfraquecimento do sistema imunológico.

Apesar da disponibilidade de medicações, muitos pacientes abandonam o tratamento por questões psicológicas.

Por essa questão, é de extrema importância a atuação da equipe nas orientações sobre a continuidade do tratamento.

TRATAMENTO

Existem seis classes principais de medicamentos antirretrovirais, com diferentes mecanismos de ação:

- Inibidores nucleosídeos da transcriptase reversa (INTR);
- Inibidores não nucleosídeos da transcriptase reversa (INNT);
- Inibidores de protease;
- Inibidores de fusão;
- Inibidores da integrase;
- Inibidores de entrada.

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico de HIV é feito através de testes rápidos e exames laboratoriais de sangue ou fluido oral, que detectam anticorpos ou antígenos do vírus. Testes de triagem podem dar resultado em poucos minutos, mas um diagnóstico positivo precisa ser confirmado por testes confirmatórios em laboratório, como os testes moleculares. O teste de HIV é oferecido gratuitamente no Brasil pelo SUS.

DIAGNÓSTICO



SINTOMAS

Os sintomas de HIV podem surgir a partir de 2 a 4 semanas após a infecção, geralmente semelhante aos sintomas de gripe.

Fase Aguda (Infecção Primária):

- Febre;
- Cefaleia;
- Fadiga;
- Mialgia;
- Aumento dos gânglios linfáticos.

Não são todos os pacientes que apresentam sintomas iniciais o que pode levar a AIDS, onde o sistema imunológico fica enfraquecido, favorecendo o surgimento de doenças oportunistas como: tuberculose e pneumonia.

SINTOMAS

Fase Crônica (Latência Clínica):

- Muitas vezes é uma fase assintomática, mas o vírus continua a se replicar no organismo.
- Alguns podem apresentar poucos sintomas, como cansaço e suores noturnos.

Estágio Avançado (SIDA):

- O sistema imunitário está gravemente enfraquecido, o que permite o desenvolvimento de doenças oportunistas.
- Sintomas incluem febre persistente, perda de peso sem motivo aparente, diarreia prolongada, suores noturnos e cansaço extremo.
- Podem surgir condições como tuberculose, pneumonias, certos tipos de câncer, infecções fúngicas e problemas neurológicos.

SAÚDE MENTAL

A saúde mental do portador de HIV é afetada por diversos fatores como:

- Estigma e discriminação;
- Estresse da doença;
- Efeitos neurológicos do vírus;
- Medicamentos TARV.

Todos esses fatores podem levar o paciente a depressão, ansiedade, transtorno bipolar, insônia e em alguns casos déficit cognitivo.

Por esse motivo, é crucial integrar o acompanhamento da saúde mental aos cuidados do HIV.

SAÚDE MENTAL

- O preconceito social contra pessoas com HIV pode causar estresse, ansiedade e levar ao isolamento, dificultando o acesso a cuidados.
- Lidar com uma condição crônica como o HIV pode ser uma fonte de estresse e pesar, impactando a saúde mental.
- O próprio vírus pode afetar o cérebro e o sistema nervoso, causando dificuldades cognitivas, como problemas de memória e atenção, e alterações no comportamento.
- Alguns medicamentos usados para o tratamento do HIV (TARV) podem causar efeitos secundários, como sintomas de depressão, ansiedade e insônia, que podem confundir o diagnóstico e agravar condições pré-existentes.

SAÚDE MENTAL

Pessoas com HIV tem maior probabilidade de desenvolver depressão e ansiedade do que a população geral.

Alguns trabalhos demonstram que a incidência de idéias suicidas, e de tentativas de suicídio em pacientes HIV/aids é maior.

Portadores de HIV/AIDS também podem ter dificuldades em encontrar serviços de saúde mental de qualidade, manter relações sociais, administrar medicamentos ou tratamentos.

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM

A atuação da enfermagem com pacientes soropositivos abrange o cuidado integral, envolvendo acolhimento humanizado, educação em saúde, adesão ao tratamento, suporte psicossocial e a garantia de confidencialidade.

- Encorajar o paciente sobre o tratamento;
- Oferecer suporte emocional;
- Atuar na prevenção;
- Fazer o uso de EPIs e descarte correto de resíduos;
- Garantir a confidencialidade e sigilo.

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM

A atuação da enfermagem em relação a saúde mental deve iniciar desde o momento do pré-teste, onde o paciente pode se sentir apreensivo e inseguro. A atuação deve ser centrada em acolhimento.

Acompanhar esse paciente em relação ao tratamento, orientações e qualidade de vida.

Observar sintomas depressivos e orienta-los para um tratamento adequado

OBRIGADA!

REFERÊNCIAS

<https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/hiv-aids/diagnostico>

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv>

<https://www.scielo.br/j/ape/a/S6LfRqB94897WbXMv7nnvGk/>

<file:///D:/tcc/tcc/historia%20da%20aids%20e%20hiv.pdf>

<https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prep-profilaxia-pre-exposicao/prep-profilaxia-pre-exposicao>

<https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/hiv-aids/tratamento>